

FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

PROIETO BANANA-ARTESANATO

- 1) Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou atividade, por ordem de prioridade.

Este projeto teve por objetivos (por seqüência lógica, mas não de importância):

- Utilizar resíduos da bananicultura em alternativas viáveis de ocupação e renda, para a população carente do Vale do Ribeira, região para onde foi inicialmente proposto.
 - Desenvolver processo de extração de fibra e palha dos resíduos da bananeira para confecção de artigos artesanais.
 - Testar técnicas artesanais de conhecimento comum da cultura local na confecção de artigos, utilizando a fibra da bananeira como matéria prima.
 - Dar treinamento a comunidades carentes da região, tornando-as aptas a desenvolverem a atividade artesanal com fibra de bananeira e assim buscarem uma complementação de renda e melhoria de suas condições de vida.
- O projeto pautou-se pela busca de um desenvolvimento sustentável, considerando-se o aproveitamento de matéria-prima local e o resgate de técnicas artesanais comumente usadas entre a população-alvo, viabilizando uma solução compatível com a sua prática cotidiana. O artesanato apresenta-se interessante na medida em que é uma atividade que requer pouca qualificação, baixo custo para implantação e apresenta elevado apelo comercial, principalmente quando vinculado ao turismo, outro tipo de atividade que vem sendo incrementada para o desenvolvimento da região.

- 2) Descreva o funcionamento do programa, projeto ou atividade e aponte quais as suas fontes de atuação.

As técnicas artesanais foram inicialmente desenvolvidas em laboratório, a partir da seleção e aprimoramento de um processo adequado de coleta, limpeza e tratamento da matéria prima. Através de contato prévio com artesãos e profissionais da região considerada, realizou-se um resgate de técnicas artesanais utilizadas com outras fibras e adaptações às características do material estudado. Foram então feitos testes na produção de artigos como esteiras, cortinas, assentos de cadeiras, sandálias, bolsas e outros objetos de uso doméstico e pessoal, além de papel artesanal. Desta forma, foi possível verificar a viabilidade da utilização da fibra de bananeira na composição de produtos artesanais e de decoração, desenvolvendo ampla gama de produtos. Após se estabelecer um processo adequado de extração de matéria-prima e produção de peças artesanais compatíveis com o material, iniciou-se a etapa de transferência das novas técnicas à comunidade alvo do Projeto. Para divulgação dos trabalhos foram realizados contatos com Prefeituras Municipais e com órgãos governamentais e não governamentais. Foram realizadas também exposições na região. Houve uma busca de ação participativa junto às comunidades, o que propiciou maior motivação para execução dos cursos. Foram então oferecidos cursos de treinamento para transmissão das técnicas artesanais com posterior acompanhamento das atividades,

além de cursos de aprimoramento. Com a expansão das atividades do Projeto, os treinamentos foram estendidos a outras regiões do estado e do país. No total, foram realizados 36 cursos de treinamento e aperfeiçoamento.

Portanto, pode-se identificar duas fontes de atuação do projeto: uma em laboratório, buscando soluções técnicas para o desenvolvimento artesanal e outra de treinamentos, com acompanhamento das atividades artesanais dos grupos treinados.

3) O programa, projeto ou atividade faz parte de outras iniciativas da mesma ou outras esferas de governo (por exemplo, um projeto que faz parte de um programa geral)? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

Este Projeto foi parte integrante do Projeto de Aproveitamento de Resíduos da Agroindústria da Banana do Vale do Ribeira, SP, financiado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento do Estado de São Paulo, constituindo a área de Antropologia, Extração e Processamento Artesanal do mesmo, juntamente com outras quatro áreas: Alimentação Humana, Degomagem Microbiológica de Fibras Têxteis, Construção Civil e Áudio e Vídeo. Não há conhecimento de outros projetos semelhantes desenvolvidos pelo órgão que financiou a fase inicial deste Projeto ou mesmo pela Universidade de São Paulo, instituição executora do mesmo. Segue anexo folder explicativo desse Projeto.

4) Identifique o público alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados?

O público alvo do projeto é composto por pessoas pertencentes a comunidades carentes, com dificuldade de se engajarem no mercado de trabalho por baixa qualificação ou falta de treinamento, e que potencialmente tenham acesso à matéria prima em questão. Inicialmente proposto para as comunidades da região do Vale do Ribeira, SP, hoje o projeto atende a outras comunidades com essas características em diferentes regiões do Brasil. Trata-se de populações rurais ou localizadas em zonas periféricas das cidades, que têm bananeiras em seus quintais ou possibilidade de acesso às mesmas. Foram treinadas 508 pessoas e 182 delas tiveram oportunidade de aperfeiçoamento. Não há dados numéricos sobre as pessoas posteriormente, pelos agentes multiplicadores, embora se tenha notícia da sua existência.

Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados?

A população beneficiada é basicamente feminina, abrangendo por volta de 80% do total. Essa proporção, entretanto, é variável, conforme o curso ou região específicos. Houve casos em que o curso foi oferecido, por exemplo, à Associação de Mulheres do Sítio do Meio, em Belém de Maria, PE, caso em que houve 100% de presença feminina, e outros, como numa comunidade quilombola do Vale do Ribeira, com 36% de presença masculina.

Que percentual da clientela potencial isto representa?

Não se tem dados concretos dessa clientela. Do total de 26 municípios integrantes do CODIVAR, (Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Vale do Ribeira), entidade que solicitou oficialmente a execução do Projeto, foram atendidos por demanda espontânea, 10 municípios, sendo realizados 29 Cursos de treinamento e aperfeiçoamento. Posteriormente, a experiência se expandiu para outras regiões do Estado e do país, envolvendo outros 4 estados brasileiros, sendo oferecidos outros 7 cursos.

Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou atividade?

A seleção dos beneficiários tem sido efetuada de modo variável, através das instituições que fazem a intermediação do processo. Tem-se observado dois tipos de clientela: a) potenciais agentes multiplicadores, constituídos por artesãos, professores ou funcionários qualificados, conforme critérios estabelecidos por essas instituições também há grupos constituídos por pessoas que se manifestam interessadas, a partir de proposta dos cursos realizada em reuniões com as comunidade alvo; observando-se aí uma forma de ação participativa, envolvendo a própria comunidade no processo de decisão.

5) Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou atividade?
Quais as fontes de recurso financeiro(locais, estaduais, federais, privadas)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível do governo(estadual, municipal etc., a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou atividade?

O Projeto de Aproveitamento de Resíduos da Agroindústria da Banana do Vale do Ribeira, SP, do qual este foi parte integrante, foi financiado em 1991 e renovado em 1994, pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento do Estado de São Paulo, conforme já referido. A área de Antropologia, Extração e Processamento Artesanal foi dotada na 1ª fase com o relativo a R\$238.263,36, e na 2ª fase com R\$291.468,54, com duração de 3 anos cada fase. Após a finalização desse Projeto, há a execução de parcerias com instituições governamentais, não governamentais e do 3º setor, que financiam transporte, alimentação e hospedagem, além dos custos de equipamentos e dos técnicos autônomos do projeto, com a contrapartida técnica da ESSALQ.

6) Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou atividade? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou tomadas de decisões) e quantos realizam funções de execução?

Atualmente este Projeto conta com a coordenação de duas pessoas-mulheres e execução de outras quatro, três homens e uma mulher. Há ainda a participação de estagiárias(2) alunas de graduação da ESSALQ e 2 bolsistas do COSEAS, também alunos da ESSALQ(1 homem e uma mulher).

7) Indique todas as organizações(públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.

Até o momento, houve parceria com as seguintes instituições:

Prefeituras Municipais de Iguape, Iporanga, Eldorado, Miracatu, Sete Barras, Itariri, Barra do Turvo, de São Paulo, Belém de Maria, PE e Macaé, RJ, sendo que estas providenciaram locais de execução dos treinamentos, alojamento e alimentação para os executores dos

cursos. Em alguns casos, forneceram também os equipamentos. A nível estadual, houve colaboração da Fundação Florestal e Instituto Florestal do Estado, ITESP, SUTACO, esta patrocinando cursos, assim como a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Amapá. Houve também parceria com a EMATER-Paraná, Projeto Novas Fronteiras com o Cooperativismo, do Ministério da Agricultura e Universidade Solidária, a nível federal. Há que referir ainda trabalhos conjuntos com a Unicentro Newton Paiva, BRADESCO, instituições privadas e Cúria diocesana e Fundação Palmares, nos trabalhos junto aos remanescentes de quilombos, além da ONG Virae Civilis. Em cada um desses casos, houve diferentes modalidades de participação para execução dos treinamentos.

8) Se seu programa, projeto ou atividade envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação concretiza-se(explique os mecanismos de participação).

Após a realização de reuniões em que o treinamento é proposto às comunidades, a participação do público-alvo se dá a nível de execução dos trabalhos e contatos para solicitação de apoio a eventuais iniciativas ou solução de problemas técnicos.

9) Quando e como foi originalmente concebido o programa, projeto ou atividade? Houve inspiração em iniciativas anteriores? Qual(is)?

O artesanato com fibra de bananeira, foi desenvolvido pela ESALQ/USP, no Projeto de Aproveitamento de Resíduos da Agroindústria da Banana no Vale do Ribeira, SP. Este Projeto foi financiado pela Secretaria de Ciência Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo (SCTDE-SP), a partir de uma solicitação do CODIVAR (Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Vale do Ribeira), com o objetivo de propor tecnologias economicamente viáveis para o aproveitamento dos resíduos da banana, que se constitui na principal atividade econômica da região. Uma característica do cultivo da banana é que após a colheita do cacho, a planta produtora tem o seu pseudocaule ("tronco") cortado, já que não voltará a dar frutos, sendo necessário dar oportunidade a que um novo broto da planta se desenvolva. Esse procedimento provoca grande acúmulo de matéria vegetal (folhas, pseudocaule e engaco), que pode ser utilizada como sub-produto da cultura da banana. Conforme já referido, esse projeto mais amplo contou com diferentes áreas, das quais a de Antropologia, Extração e Processamento Artesanal deu prosseguimento aos trabalhos, mesmo ao final do Projeto, passando a ser denominada simplesmente, Projeto-Banana Artesanato.

10) Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação de programa, projeto ou atividade?

Conforme descrito anteriormente(questão 2),o artesanato com fibra de bananeira foi desenvolvido em laboratório, inicialmente, a partir da seleção e aprimoramento de processo de coleta e extração da matéria-prima.

Realizou-se resgate de técnicas artesanais utilizadas com outras fibras, através de pesquisa junto à rede social de artesãos e órgãos ligados a essa atividade na região do vale do Ribeira.

Ensaaios foram realizados para desenvolvimento do processo de extração de diferentes tipos de palha e fibra e foram realizadas adaptações de técnicas artesanais ao material estudado; testando-se trançados e tecidos de palha e fibra e outros artigos pessoais como bolsa, chineleto, etc., além de papel especial artesanal.

Realizou-se então cursos de treinamento e aperfeiçoamento junto à população-alvo, a partir de contatos com prefeituras locais e instituições atuantes na região. A divulgação do projeto se deu também através de participação e seminários e exposições, imprensa e televisão, permitindo a extensão do trabalho a outras regiões.

É preciso considerar que houve necessidade de adequação da equipe a cada uma dessas fases do Projeto. Houve momentos em que a mesma foi constituída por 8 técnicos, além das coordenadoras, com trabalho predominantemente de laboratório. Posteriormente, optou-se pela participação de alunos, com intensa atividade junto às comunidades. Atualmente está-se trabalhando na conclusão e divulgação dos resultados de pesquisa, além da continuidade das atividades de treinamento.

11) Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles persistem?

Houve obstáculos de ordem técnica, por se tratar de pesquisa nunca realizada nos moldes propostos e de caráter interdisciplinar, envolvendo conceitos de diferentes áreas do conhecimento, seja de ciências humanas, biológicas ou mesmo de área tecnológica. Por outro lado, houve necessidade de diálogo crítico com a realidade, com constante confronto da teoria com a questão prática, a busca da exata medida entre conhecimento técnico-científico e as precárias condições de vida em que se mantém a população-alvo, questões essas nem sempre fáceis para a comunidade acadêmica. Com relação a aspectos físicos e de infra-estrutura, a distância que separa a ESALQ do Vale(450km) e outras regiões em que foi executado o projeto(Arná, Pernambuco, p. ex.), condições precárias de hospedagem, transporte deficiente para acesso às comunidades(travessia de canoa, entre outros), foram algumas das dificuldades. No contato com a população, houve a descrença relativa aos projetos acadêmicos, além das questões políticas relativas a sucessão administrativa e agrimações partidárias nos municípios. Atualmente, a insegurança com relação às proporções assumidas pelo Projeto e necessidade de enfrentamento de novos desafios, a par de uma indefinição financeira, à espera de resposta a novos projetos, tem sido o obstáculo a ser enfrentado pela equipe de trabalho.

12) Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou atividade? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos)do último ano de operação do programa, projeto ou atividade.

Conforme já referido, foram realizados 36 cursos de treinamento, envolvendo 508 pessoas, sendo que destas 182 tiveram oportunidade de aprofundamento em seu treinamento. Como resultado dos treinamentos, observou-se a formação de núcleos de produção artesanal, com apoio das Prefeituras locais, nos municípios de Miracatu e Itariri e comercialização de artigos de fibra de bananeira. Este último tem produzido papéis especiais artesanais de bananeira para artistas plásticos, tendo colocado esses papéis na loja do MAM(Museu de Arte Moderna), no Shopping Higienópolis, São Paulo e sido objeto do Concurso de embalagens com papel com fibra de bananeira promovido pelo SEBRAE de Registro em parceria da Escola de Belas Artes de São Paulo. Observou-se também a organização, no sentido de busca de autonomia nas suas atividades, das comunidade quilombolas de

Ivaporunduva , André Lopes, Sapatu e Nhunguara, no Município de Eldorado, com reuniões quinzenais, para discussão de aspectos de produção e comercialização do artesanato local. Essas comunidades tem realizado vendas de matéria-prima e de artigos artesanais em feiras e exposições temporárias, para turistas da região e em estabelecimentos comerciais de grandes centros, atraindo também intermediários de comercialização Não foram realizadas análises de impacto sobre a qualidade de vida das comunidades, mas as solicitações constantes de treinamento por outras regiões bananicultoras e a ampla divulgação na imprensa e na mídia do projeto, podem ser indicativos da repercussão que tem tido. Há também testemunhos verbais do incremento de renda entre a população treinada.

13) Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou atividade até o momento(cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante.)?

Aspecto qualitativo significativo, foi o depoimento de um aluno do quilombo de Ivaporunduva, onde as condições são as mais precárias, sobrevivem com atividades de agricultura de subsistência e extrativismo, com rara ocorrência de circulação de dinheiro: “Está bom, professor, está vindo de R\$100,00 R\$150,00 para nós, com a venda dos ‘tapetinhos’”.

14) Em que aspectos seu programa, projeto ou atividade inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

Do ponto de vista técnico, o artesanato com fibra de bananeira apresentou-se como uma nova modalidade de produto, com qualidades técnicas compatíveis com a exigência de consumidores desse segmento de mercado, que buscam individualidade e originalidade. Sua maior contribuição, entretanto, foi do ponto de vista de desenvolvimento social, na medida em que foi possível aliar a proposta de atividade, aos princípios de sustentabilidade, uma vez que utiliza um resíduo como matéria-prima, e que este ainda pode substituir outros materiais coletados na mata (cipó, madeira, etc), o que contribui para a preservação do ambiente. Além disso, esse tipo de artesanato é baseado em técnica artesanais já existentes, resgatadas junto às populações, sendo uma solução compatível com a prática cotidiana e o modo de vida local. Junte-se a isto o fato de ser uma atividade complementar à agricultura de subsistência, que pode ser realizadas em conjunto com a mesma, viabilizando-a e possibilitando outra fonte de renda, proporcionando elevação da qualidade de vida da população considerada.

15) Mesmo que seu programa, projeto ou atividade não focalize especificamente a questão pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

Na medida em que o artesanato tem condições de oferecer oportunidade de ocupação às pessoas treinadas requerendo pouca qualificação e baixo custo de investimento, inclusive porque utiliza resíduo como matéria prima, esse tipo de atividade tem proporcionado não só possibilidade de incremento na renda, mas resgate de dignidade às pessoas envolvidas, mostrando-lhes serem capazes de conseguir o próprio sustento.

16) Qual o impacto do programa, projeto ou atividade sobre a cidadania? (Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua também questões relativas a gênero, raça ou etnia).

Proporciona, especialmente às mulheres, oportunidade de se engajarem em trabalho que as equipara aos homens na atividade produtiva, fornecendo-lhes igualdade de condições em seus relacionamentos. Do mesmo modo, tem proporcionado oportunidade de participação no mercado de trabalho e engajamento nas atividades sociais da região aos negros da região do Vale do Ribeira. É interessante notar que, entre as comunidade negras remanescentes de quilombos houve uma identificação com a atividade, de modo a ser referida como parte da cultura local, fruto de conhecimentos herdados há várias gerações, em entrevista a órgão da imprensa.

17) Caso seu programa, projeto ou atividade já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez?

Não houve participação anterior.

18) Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou atividade?

É a não previsão de avaliação, seja com relação a parâmetros quantitativos ou mesmo qualitativos, das atividades desenvolvidas.

Piracicaba, 25 de junho de 2001.

Coord. Maria Elisa de P. E. Garavello